NUMERO 206 FARO ANNO 4.º

DIRECTORES
ARTHUR AGUEDO
(EDITOR)
E
LUIZ MASCARENHAS

FERREIRA DA SILVA
Administrador-gerente

Endereço telegraphico
«O ALGARVE»

Redacção e administração
Rua d'Alportel, n.º 25

O ALGARVE

SEMANARIO REPUBLICANO

Domingo, 3 de março de 1912

ASSIGNATURAS
Pagamento adiantado
Por seis mezes ..... 700 réis

PUBLICAÇÕES
Na secção de Annuncios
Cada linha..... 20 réis
Na 1.ª e 2.ª paginas as publicações são feitas por contracto especial

Officina de composição e impressão
Rua d'Alportel, n.º 28

Propriedade da empreza de
O ALGARVE

A SEPARAÇÃO

Como se sabe, os chefes politicos que actualmente dividem a familia republicana procedem á organisação das suas aggremiações e cada qual faz a chamada dos alistamentos com os seus programmas.

O Partido Radical Democratico, que tem por chefe o sr. dr. Affonso Costa, proclama a integridade historica do antigo partido republicano e ainda que se conheçam no seu alistamento numerosas figuras que nem por sombra houve conhecimento d'ellas nos tempos lidados da propaganda republicana e sob a bandeira do radicalismo puro que agrupa os actuaes seus parciaes e proclama doutrinas d'intransigencia e exclusão que nos parece fazem affastar muitos novos, com quanto o prestigio do sr. Affonso Costa e outros chefes do radicalismo se imponha de um modo valioso.

O sr. dr. Antonio José d'Almeida, outro chefe republicano, tambem d'igual prestigio e antigo propagandista de muita acção, celebra no seu jornal a *Republica* o programma do seu partido, que é o seguinte:

Está se corporisando toda a nossa doutrina da integração dos valores nacionaes. A constituição do Partido Republicano Evolucionista não obedece a outros propositos. A nação viu que não promettemos elixires de salvação publica, reformas espectaculosas, benesses ou honrarias. Nós limitamo-nos a uma coisa muito simples, mas fundamental, pedir á nação que se entre na Republica. Que a nação diga o que quer, o que pensa, o que deseja. Que diga á Republica os seus receios e que a torne confidente das suas esperanças. A agricultura, o commercio, a industria, o operariado, tudo quanto representa valor mental, moral ou material, que formule as suas aspirações e as suas censuras e intervenha, animado de um alto sentimento de isenção, nos negocios geraes do paiz. Mas, como o retrahimento tinha fundamentos, nós offerecemos a plataforma que o leitor conhece e que é a unica opportuna, a unica que o momento exige.

Aqui cabem todas as individualidades que pensam que a consolidação da Republica não se ha de fazer só com a acção exclusiva dos antigos elementos partidarios mas pela cooperação leal e sincera de todos os que, embora nem sempre hajam acompanhado o partido republicano, hoje reconhecem que os seus principios de administração publica teem de fazer a felicidade do paiz.

Tambem o sr. Brito Camacho, ainda outro valor do antigo partido republicano, que na imprensa conquistou um logar de destaque e fez no governo provisorio uma administracção correcta, proclama as regras do seu agrupamento com as seguintes bôas palavras que recortamos do seu artigo na *Lucta* do dia 26.

A formação dos partidos será um mal .. se elles forem uns maus instrumentos da politica que no Paiz convem na hora grave, porque é cheia de grandes responsabilidades, da hora presente. Cada um d'esses partidos tem de considerar se o indispensavel collaborador dos outros, auxiliando se mas fiscalisando se mutuamente, os radicaes impedindo que a Republica seja a reacção e os conservadores não consentindo que ella seje a demagogia. Isto consegue se, tem necessariamente de conseguir-se, por meio de honradas transigencias, que serão tanto mais faceis quanto da parte d'uns e d'outros houver uma mais intelligente comprehensão das necessidades publicas, não sómente d'ordem publica, mas de quantos formam a emaranhada trama dos negocios da Republica.

Pelo que nos diz respeito, e n'isto vão de accordo os nossos amigos, importa-nos pouco governar directamente, se bem que não tenhamos sustos do exercicio do Poder, mas importa-nos muito governar de forma indirecta, isto é, obrigando os outros a governarem da maneira mais conveniente para os interesses do Paiz. Este *desideratum* é facilmente realisavel, não quando se dispõe d'um grande partido, mas quando se dispõe d'um forte agrupamento, forte porque tem um objectivo alto—a grandeza e o prestigio da Nação, forte porque reflecte na honradez dos seus processos a honra dos que o constituam.

Isto quer dizer que a União Republicana não tem a preocupação de fazer um recrutamento largo; mas tem a preocupação de fazer uma escolha rigorosa, aceitando tão sómente quem poder trazer lhe honorabilidade e competencia, sem lhe perguntar d'onde vem.

Definem-se pois os crescentes partidos republicanos do seguinte modo.

O *partido radical* tendo por chefe o sr. Affonso Costa proclamando a integridade da Republica pela elaboração exclusiva dos antigos parciaes, embora isso seja mascara d'adventicios que de bôa fé e com enthusiasmo preconisem a superioridade intelectual d'aquelle homem publico.

O *partido evolucionista*, tendo á sua frente o sr. Antonio José d'Almeida, onde se alistam sem desdoiro os novos republicanos, sinceros e leaes, para quem a Republica é um bem indiscutivel.

O *partido da União Republicana*, com o sr. Brito Camacho a dirigil-o, que acceita n'esse partido só quem trouxer honorabilidade e competencia, sem se importar d'onde venham, se da antiga propaganda, se da condemnada monarchia, mas que reconhecem o valor dos ideaes republicanos.

Em resumo, cada um d'estes partidos tem o mesmo ideal sobre o valor do regimen republicano, alista gente de todas as proveniencias, pretende expandir o seu personalismo, objectiva unica das suas aspirações.

Ora isto não é uma missão; não é um proposito de congregar elementos d'acção para a integridade e consolidação do grande ideal republicano; é a separação de valores, a dissolvencia do partido, o arruinar este grande edificio de sua antiga gloria e de onde extrahem o prestigio com que cada um d'esses personalismos pretende valorisar-se.

Não seria muito melhor que esses agrupamentos, de inevitavel acção dissolvente em logar de deminutos, affirmassem ao paiz a sua união e em logar dos doestos com que se arranham, enlaçassem n'um sympatico abraço todo o seu amor á Republica, impondo-se por uma poderosa força coesiva aos inimigos e aos indifferentes?

A legião dos novos crentes é grande; mas ella vive desalentada porque este medonho espectaculo dos dirigentes do grande partido que fez o dia Cinco d'Outubro, assim a esfarrapar-se e doestar-se mutuamente, a inutilisar as suas valorisações preciosas abre um grande ponto d'interrogação sobre o futuro do ideal republicano, sob cuja bandeira a nação toda tão devotadamente enfileirou.

Acabem com estas separações e constituam um corpo unido esses antigos batalhadores da Republica, se querem fazer d'esta um colosso que o estrangeiro admire e os nacionaes venerem.

ECCOS DA SEMANA

Quem foi!

Ao repto, que aqui lançámos aos membros da commissão executiva do *Centro Democratico*, d'esta cidade, para que declarassem, sob sua honra, que não tinham influido, individual ou collectivamente, para que da Procuradoria da Republica baixasse a ordem para ser apellada a sentença, que absolveu o nosso collega Luiz Mascarenhas, no processo contra elle movido pela ex-commissão administrativa municipal, só responderam dignamente os srs Ezequiel Pereira e dr. João Pedro de Sousa.

Os restantes membros remetteram-se ao silencio.

Qual, pois, a conclusão a tirar?

Opportunamente desfiaremos esta meada, visto que já sabemos como os factos se passaram.

Fiquem certos os falsos denunciantes e seus respectivos illustres e nobres mentores que havemos de escalpelisal-os e expol-os ao desprezo d'aquelles que abominam todos os que se atrevem a faltar á verdade para conseguirem os seus ruins intentos.

Nada perderão com a demora.

Merece recompensa

No lamentavel desastre ultimamente succedido e que custou a perda de seis vidas e da canhoneira *Faro*, houve um marinheiro, que fazia parte da sua tripulação, que, com a maior coragem e dando provas de uma abnegação sem limites, salvou a vida do pratico, Luiz Ramos, aguentando-o ao lume d'agua, ao mesmo tempo que segurava o infeliz commandante Metzener, que, se não subreviveu, foi por ter sido atacado d'uma congestão.

Actos d'estes em que um cidadão só pensa em salvar o seu similhante sem se importar de saber se se arriscava a perder a sua propria vida, nobilitam quem os pratica e merecem um galardão, que decerto será dado á praça. Francisco da Silva Pera, n.º 2:430 que é o horoe a que nos referimos.

Estamos certos de que o sr. ministro da marinha, posto ao corrente da forma como os factos se passaram, honrará o regimen que serve, dando a este marinheiro um premio compensador da sua coragem e altruismo.

E' elle um marinheiro exemplar, fiel e cumpridor dos seus deveres, expondo-se a todos os perigos, justo é que tenha uma boa recompensa e que se não limitem, como d'antes se fazia, a uma simples medalha.

Aguardamos o procedimento do sr. ministro da marinha, na certeza de que teremos occasião de, n'este mesmo logar, o louvarmos pela sua attitude.

A esthetica da cidade

Já por vezes, aqui n'esta mesma secção, temos chamado a attenção dos vereadores municipaes para o estado indecente em que se encontra a maior parte dos predios da cidade, que são caiadas muito de longe em longe, havendo alguns que parece nunca terem levado cal.

E, se agora voltamos ao assumpto, é porque ficámos pasmados ha dias, quando passamos pela travessa do edificio da alfandega, de ver o estado vergonhoso em que elle se encontra. Aquella porcaria, alli quasi que á entrada da cidade, deve dar aos forasteiros uma nota bem triste do nosso asseio.

Para que servirá o codigo de posturas municipaes? Só para leitura?

Ora vamos lá.

E' preciso que se trate a serio de fazer d'esta capital do districto uma terra que nos não envergonhe aos olhos de quem nos visita; lembrem se de que o commercio e a industria muito teem a lucrar com a vinda de muitos visitantes e que, para os não afugentar, é preciso que lhes agrade a terra

Custa tão pouco fazer cumprir as leis e regulamentos!

Secretaria das finanças

Apezar de não termos ainda conseguido ser ouvidos e attendidos nas justas e repetidas reclamações para que seja mudada d'aquella pocilga, onde está a secretaria das finanças d'este concelho, não desanimamos e novamente voltamos á carga pedindo á pessoa, que superintende nas cousas d'esta malfadada terra, que faça immediatamente remover para casa capaz aquella secretaria, isto a bem da hygiene e saude publica.

E ao sr. delegado de saude convidamos a fazer uma visita áquella repartição e impor a sua auctoridade para que desappareça aquelle fóco d'infecção, a bem da saude dos empregados e do publico.

E' preciso que todos nos convençamos de que o regimen da bambochata já acabou, que é preciso que cada um cumpra á risca e sem padrinhagem os seus deveres.

Não nos obriguem a ir mais longe de que desejamos.

Teixeira de Sousa

Em Coimbra está sendo editado um livro do sr. dr. Teixeira de Sousa sobre a queda da realeza e proclamação da Republica, que desperta grande curiosidade.

Lamentavel

Palavras do sr. ministro da marinha no Senado sobre o valor do navio *Faro*:

Velho e de quasi nullo valor era elle, mas a tal estado de penuria chegou a nossa armada que, mesmo assim, grande falta faz.

E' dizer que os outros navios de guerra andam pelo mesmo valor que a malograda canhoneira que nem ao embate de um pequeno vapor de pesca poude resistir!

Soccorros pedidos

Como em tempo foi sabido em todo o Algarve, no começo dos temporaes havia desapparecido uma canoa de pesca de Lagos, que afinal aportou a Tanger, de onde ainda não poude sahir.

Sabe-se que os infelizes tripulantes e o seu barco estão alli abandonados do nosso consul e sem recursos, tendo lhes valido o patrão do falucho hespanhol S. José.

Isto, alem de ser uma crueldade, é uma vergonha para a nação e torna-se necessario que as auctoridades portuguezas acudam áquella pobre gente que está sendo somente soccorrida pela esmola de uma boa alma hespanhola, e se lhe faculte os meios de regressarem ás suas familias.

Azevedo Lobo

Foi despronunciado na Relação o capitão Azevedo Lobo natural d'esta provincia que estava pronunciado como conspirador.

Alguns jornaes de Lisboa estranharam esta resolução da Relação, visto o accusado estar nas hostes de Paiva Couceiro e saber se que até vendeu o cavallo para pagar a gentes que o acompanhavam; mas a Relação resolveu pelo que constava do processo e não pelos factos anteriores.

Piratas!! Não ha

Nas *Novidades* dando a noticia do naufragio da *Faro*, lê-se:

Ha muito que a *Faro* fazia serviço costeiro no Algarve, por causa dos abusos da pesca, por parte dos *piratas*.

Piratas já não ha; isso foi n'outros tempos, ha dois seculos; a não ser que o collega classifique de *piratas* os pescadores hespanhoes, que fazem frequentes incursões na costa do Algarve com prejuizo dos nossos pescadores, em favor dos quaes o estado mantem a esquadrilha de fiscalisação.

Amnistia

O sr. dr. Antonio José de Almeida interpelou o sr. presidente de ministros sobre a conveniencia de ser já cedida uma amnistia aos crimes politicos.

Juiz de Silves

Na syndicancia feita a este magistrado nada foi apurado que podesse determinar qualquer acto de castigo ou mesmo censura.

Por este motivo voltou aquelle juiz ao exercicio das suas funcções e ao regressar a Silves recebeu uma demonstração d'apreço por muitas pessoas de representação de Silves e Lagoa que em 18 trens o foram esperar á estação e o acompanharam a casa.

Não obstante constou que para a primeira audiencia andava a ser preparada uma manifestação hostil, que não foi levada a effeito.

Não é bom envolver a magistratura n'estas incompatibilidades com os seus administrados.

A justiça perde assim o seu indispensavel prestigio.

Tambem precisamos

O sr. ministro do interior fez expedir para todos os governadores civis do paiz, um telegramma, pedindo que, com urgencia, enviem áquelle ministerio, nota dos soccorros que julgarem necessarios distribuir aos povos que mais soffreram com os ultimos temporaes.

Levamos á ponderação do governador civil de Faro os soffrimentos dos pescadores algarvios e de algumas classes muito necessitadas a quem faltaram os recursos n'esse periodo ficando empenhados os seus pequenos tarecos e fatos.

Esclarecendo os delictos e factos

Uma portaria do ministerio do reino esclarece que as agressões aos professores e empregados dos estabelecimentos d'ensino praticadas fóra dos estabelecimentos e por motivo de actos do serviço são attentados que devem ser punidos disciplinarmente e quando houver acontecimentos graves e puniveis praticados a dentro dos mesmos estabelecimentos os reitores e directores teem o dever de os participar ás justiças.

Muito bem

O senador José de Castro ao associar-se no Senado á manifestação de pezar pelo desastre da *Faro*, disse muito judiciosamente:

Quanto á perda do navio, é evidentemente sensivel, mas ha meio de o compensar com a união de todos n'uma politica racional, sem odios nem rancores, uma perfeita união da familia republicana, para restauração da nossa marinha, para a tornar digna, materialmente falando, da nossa patria.

Se assim todos sentissem!

Banco Lusitano

Vae ser tratada no parlamento a questão do Banco Lusitano, que tem cerca de 24 annos de precaria existencia.

Ainda vão a horas.

Uma quadrilha

No sitio de Betunes, suburbios de Loulé, campeia uma temivel quadrilha de gatunos e malfeitores, que, abusando da impunidade, exerce vinganças sobre os que ousam queixar-se.

Depois de tudo destruir, lançou fogo a uma cavallariça, reduzindo, a cinzas uma vacca e uma burra; atiraram uma bomba de dynamite sobre um telhado destruindo o; destroem colmeias, arvores e tudo mais que implica com o seu genio destruidor.

Dois d'elles, aproveitando se da ausencia de Joaquim Correia, entraram lhe em casa e roubaram lhe bastante dinheiro e carne de porco.

Todos os dias ha queixas ás auctoridades, dos estragos que os ladrões e os gados fazem pelos campos, sem que esta possa dar as devidas providencias.

PESCA DO ATUM

Afim de combinar a melhor forma de obter, como é de razão, justiça e equidade, definir e assentar o futuro da industria da pesca correlativa, reuniram, quarta-feira passada em um salão do Lethes, n'esta cidade, os representantes das empresas das armações de atum na costa do Algarve.

Estando affecto ao parlamento um parecer do illustre ministro da marinha, occupando-se do assumpto e accusando o mesmo disposições menos acceitaveis, porquanto perturbaram a laboriosidade contendendo sensivelmente com a sua economia, é preciso esclarecer minuciosamente o assumpto para que as providencias a promulgar sejam puramente suasorias, assentando nos factos, varrendo como é mister os optimismos assim como o pessimismo.

Precisa o paiz de receitas para melhorar a situação e bom será que faça apuramentos conscienciosos, tributando-a mais quando evidenciado que tal industria pode e deve comportal-a. E do mesmo modo lhe cumpre praticar com as mais industrias do paiz. Que todos paguem em relação ao que em verdade interessam.

Nada de desegualdades porque d'ellas irrompem sempre, indignados, e com razão as victimas.

Na reunião alludida foi unanimemente acordado, conforme informações que temos, que se sollicitasse, para conhecimento seguro e incontestavel, um inquerito que acuse fielmente o que é a pesca do atum e quaes os seus proventos, reconhecendo-se miudamente, para que não restem duvidas, quanto dispende e quanto utilisa.

Querem aquelles industriaes pagar em relação aos seus interesses, mas que se não façam exigencias sacrificantes. Tanto quanto devam porém sem usura, que seria um attentado ao desenvolvimento nacional.

Suggerem um inquerito parlamentar que traga a publico nitidos os fundamentos para a tributação.

Teem incontestavel razão e assiste-lhes inteira justiça.

Tambem resolveram, como é preciso e até indispensavel, que aos actuaes occupantes seja mantida a estabilidade pois que só assim esta industria poderá attingir o seu maximo desenvolvimento, no que é immediatamente interessada a receita publica. A arrematação, banida já no mundo civilisado, produziria um abalo extraordinario na vida economica d'esta provincia onde milhares de familias se soccorrem a esta pesca. E não exageremos porque para se conhecer da influencia nociva bastará accusar que só o dizer-se—*que o governo pensava na arrematação dos logares das armações*,—produziu a desvalorisação total das acções das respeitantes companhias, porque quasi toda a pesca do atum é feita por companhias devidamente reguladas e auctorisadas. Para o effeito, que é de inteira justiça, resolveram tambem representar ao parlamento.

Novas companhias de electricidade

...*Sr. Redactor:*

Sob a epigraphe acima publicou *O Seculo*, de 27 de fevereiro, umas considerações sobre o contracto de illuminação feito entre a camara municipal de Lisboa e as Companhias Reunidas de Gaz e Electricidade, que á commissão municipal de Faro muito devem aproveitar, tomando as para seu uso porque, se o contracto de illuminação da camara de Lisboa está nulo, como se deprehende de taes considerações, irrito e nulo está tambem esse desgraçado contracto que a camara de Faro fez com a Companhia de Electricidade de Faro que para ahi está que só nos dá luz quando quer, a que quer e pelo preço que entende.

Diz um entrevistado pelo *Seculo*:

Poderia provar que, pela legislação vigente no tempo da monarchia não tinha a camara municipal atribuições para conceder um privilegio de tal natureza..... .....
.....
é uma especie de contracto particular, sem nenhuma das caracteristicas das concessões geraes, que aliás, na minha opinião, a camara municipal de Lisboa não tinha atribuições para conceder, por serem aquellas atribuitivas do ministerio do fomento; nem por conseguinte com feição previligiada, que da mesma forma não podia ser da alçada do municipio, visto que os privilegios e monopolios só podiam ser concedidos pelo parlamento».

Aqui temos nós o caso do contracto da camara de Faro com a Companhia de Electricidade.

A camara fez um contracto desgraçado, porque logo no 1.º artigo, onde dispõe de tudo, até tolher aos municipes o poderem usar da luz que mais lhes convenha, concedeu á companhia o exclusiva da illuminação. Ora isto não pode nem deve ser. A' commissão municipal cumpre estudar detida e reflectidamente o assumpto afim de, a exemplo do que se pretende fazer em Lisboa, tirar a illuminação publica e particular das mãos d'essa bem pouco escrupulosa Companhia de Electricidade, fazendo anular esse contracto—gasua que a camara de então levianamente assignou.

Desembaraçado o municipio da Companhia de Electricidade facilmente se arranjariam capitaes em Faro para a exploração da electricidade com mais beneficios para a economia publica e particular, quer por meio d'uma companhia com capitaes da terra, quer por uma cooperativa que talvez seja o mais pratico.

V., sr. redactor, bem pode, querendo, iniciar desde já alguns trabalhos de propaganda n'este sentido e tendentes a interessar o publico n'esta importantissima questão, que estou certo seriam bem aceites por todos quantos se interessam pelo bem publico, que é seu proprio.

De v.
Octavio Diniz.

Liga Nacional de Instrucção

NUCLEO DE FARO

Movimento da caixa até 31 de janeiro de 1911

Saldo do mez anterior.....	185$800	
Cobrança do mez	21$650	
	207$450	
Pagamento a uma professora e dois ajudantes.....		16$000
Pagamento de agua, limpeza de candieiros.		1$220
Pagamento ao cobrador....		3$040
Saldo que passa para o mez de agosto.....		187$190
		207$450

Faro, 27 de fevereiro de 1912.

O Presidente,
Ayres de Sousa.

O Thesoureiro, *Branco e Brito,*

O Secretario, *Miguel Ortigão.*

A canhoneira FARO metida a pique

Produziu profunda impressão n'esta cidade este sensacional acontecimento que veio enlutar familias muito estremosas e o coração de todos os marinheiros, de todos os portuguezes.

A's 19 horas e meia do dia 27, em frente da barra de Alvor, a 800 metros de distancia de terra e a 9 braças de agua, foi a canhoneira *Faro* abalroada e mettida a pique pelo rebocador *Josephina*, da matricula de Lagos, pertencente ao sr. Antonio Maria Parreira Cruz, d'aquella praça.

A canhoneira entrava, ás 10 horas em Portimão para cumprimentar o ministro de Inglaterra, o consul e a consuleza da mesma nação, e ficara á disposição dos ditos excursionistas, que se utilisaram da attenção do governo portuguez, dando n'aquelle navio um passeio de recreio a Sagres, com os srs. José Pearce de Azevedo, viceconsul inglez, Alberto Bento de Azevedo, agente consular de França em Portimão, e Pedroso de Lima, capitão do porto.

No regresso, visto como *mistress* Cocks viesse algum tanto nauseada e se soubesse que o automovel do sr. Judice Fialho se achava em Lagos, ás ordens do sr. Harding, os excursionistas desembarcaram alli, seguindo n'aquelle meio de locomoção para a praia da Rocha, em cujo hotel se achavam hospedados.

—

O *Josephina* foi de proa contra a amurada de bombordo da *Faro*, fazendo-lhe um largo rombo, por onde a agua entrou a jorros, só dando tempo para arrear as duas balieiras da canhoneira, nas quaes rapidamente se metteu parte da guarnição d'este navio, guarnição que se compunha do primeiro tenente Augusto Henrique Metzner, commandante, segundo-tenente Carlos Primo Guimarães Marques, immediato, Francisco Maria Antunes, machinista, e mais 31 homens entre praças do estado menor e marinhagem.

Depois de receber o rombo, a canhoneira fluctuou apenas 10 minutos, submergindo-se e ficando só com metade dos mastareos fóra de agua, não sem que antes o commandante tivesse dado ordem para que o navio tomasse todo o vapor e investisse com a terra.

O mar estava chão e o tempo sereno e calmo, não se sabendo mesmo a quem atribuir as verdadeiras causas do sinistro.

O *Josephina* recebeu um rombo na proa, mas conseguiu fluctuar, devido ao compartimento estanque. Com a violencia do choque, a caldeira deslocou-se lhe, ficando entalados e mortos o fogueira José Diogo, casado, natural de Sagres de Sagres, e o menor de 13 annos José Faustino, que foram encontrados com bastantes queimaduras. Este barco foi conducido para Lagos pelo rebocador *Colombo*, pertencente ao sr. Judice Fialho.

—

N'um dos escaleres da *Faro* foi transportado para terra o primeiro tenente Metzner, que tão forte commoção recebera com a rapidez do sinistro, que falleceu victima de uma congestão cerebal.

O brioso official cumprira escrupulosamente os seus deveres, envidando todos os esforços para soccorrer o *Josephina* e salvar o navio do seu commando, sendo o ultimo a abandonol-o.

Alem da morte do commandante da canhoneira; ha a deplorar a perda do seu immediato, segundo-tenente Carlos Primo Guimarães Marques, machinista Francisco Maria Antunes, primeiro contra-mestre Hygino Thomaz Antonio, sagundo-fogueiro n.º 3.325, Joaquim Ribeiro, e primeiro grumete n.º 4479, José Roma, que desappareceram no acto do sinistro.

Os dois officiaes impunham-se á consideração geral, pelo seu caracter diamantino, intelligencia lucida e brilhante e escrupulosa correcção e dignidade dos seus actos como militares. As 4 praças do estado menor e marinhagem, tambem desapparecidas, eram dedicadas e valentes. Erem todos conhecidos e summamente bemquistos n'esta cidade, sobretudo o commandante, o immediato e o machinista.

Da canhoneira conseguiram salvar-se 28 homens entre praças do estado menor e marinhagem, que chegaram na quarta-feira a esta cidade no comboio das 18 horas.

—

Até agora, apenas appareceram os cadaveres do commandante, do machinista e do mestre da canhoneira *Faro*. Quando apparecerem os dos restantes naufragos, serão todos conduzidos para esta cidade e aqui inhumados.

Aos funeraes veem assistir o sr. ministro da marinha e uma deputação da camara dos deputodos.

Os estabelecimentos commerciaes e industriaes de Faro teem tido fechada meia porta e os edificios publicos, os das associações de classe e os consulados teem tido a bandeira a meio pau, em signal de luto pela triste occorrencia que tão intensamente emocionou o paiz.

Enviamos ás familias enlutadas a expressão mais viva e sincera do nosso pezar, vinculando assim ao seu o sentimento e traduzindo a grande commoção geral.

Eis como o sympathico 1.º marinheiro n.º 2:430, Francisco da Silva Pera, natural d'esta cidade, que fazia parte da guarnição da canhoneira *Faro* nos contou o horroroso sinistro:

O ABALROAMENTO

Deveriam faltar dez minutos para as 20 horas avistamos os pharoes de um barco que navegava em direcção á canhoneira. Havia pouco tempo que tinhamos deixado a bahia de Lagos e o nosso rumo era para leste. Eu vinha na tolda com o creado de bordo; o resto da tripulação estava em diversos logares, alguns despindo se de azul e o commandante, o immediato, o pratico e o marinheiro de leme, 3:158 vinham na ponte. Como o vapor viesse para cima da *Faro*, o commandante disse em voz alta: «Estes homens parece que veem embriagados ou estão doidos», e ao mesmo tempo mandou dar todo o leme para estibordo, mostrando o pharol encarnado. A manobra não surtiu o effeito desejado porque o vapor abalroou acto continuo com a canhoneira fazendo-lhe um rombo na amurada da amura e outro na amura de bombordo, por onde entrava agua em grande quantidade.

O commandante não sabia ainda que a canhoneira mettia agua e no intuito de prestar soccorro á tripulação do vapor mandou arriar as embarcações. N'esta occasião um camarada meu notou que havia agua na coberta, o que foi verificado pelo cabo que immediatamente gritou para o commandante que seguisse para terra.

Dada nova ordem de arriar as embarcações, alguns meus camaradas saltaram para uma balieira que quasi se encheu de agua e que teve que ser içada para se esgotar a baldes. Novamente posta a nado, saltaram para dentro d'ella os que estavam mais proximo, ficando para traz e a canhoneira continuou navegando com toda a força para terra.

A bordo d'ella ficaram na ponte o commandante, o pratico e o 2.º marinheiro 3:158 e no convez o immediato, o mestre, o 1.º artilheiro 1:132, o 1.º fogueiro João Bomba, o 2.º fogueiro 2960, o chegador, o 2.º marinheiro 3635, os dois impedidos dos officiaes e eu. Na casa das caldeiras o engenheiro Antunes e o 2.º fogueiro 3:325. Corri á coberta e encontrei já lá o 1.º fogueiro Bomba; fui ao camarote e vi o rombo por onde entrava a agua em grande quantidade e a claridade da lua. Tentei ainda tapal-o e para isso pedi ao mestre uma maca que elle não me quiz dar gritando me que sahisse, porque me afogaria alli dentro. Quando d'alli sahi já a agua me dava pela cintura, mas vinda assim consegui tirar de um caixão onde tinha algumas roupas, o meu relogio, corrente de ouro e bolsa de prata.

Quando vim para cima já os meus camaradas estavam preparados com xadrezes e boias. Lembrei-me então que no paiol do mestre estavam umas boias para arranjo e n'um momento consegui apoderar-me de uma.

SALVE-SE QUEM PODER

Foi n'este momento que o commandante, vindo á escada da ponte nos disse: «rapazes, salve-se quem poder». Despi me e outro tanto fizeram os meus camaradas, ficando todos ou quasi todos em camiseta. Quando me lancei á agua percorri a canhoneira com a vista e não vi ninguem.

Afastei-me com receio de alguma explosão das caldeiras e para não ser envolvido no redemoinho da agua, ouvindo todos em voz alta chamando uns pelos outros. Pela voz, o 3:158 conheceu-me e pedi me que lhe acudisse porque tinha alli o sr. commandante e não sabia nadar. Dirigi me para elle, que estava agarrado a um xadrez e offereci-lhe a boia que levava, calculando que sem ella, a nado, alcançaria a terra. O 3:158 não quiz a boia e pediu-me que acudisse ao sr. commandante que estava debaixo d'elle, senão que o largava ou que ambos iriam para o fundo.

Mergulhei e reconheci que era effectivamente o nosso commandante que alli estava porque lhe peguei em uma das mãos que calçava luva e levantei o pondo-lhe a boia pela frente e assim consegui arrastal-o e ao meu camarada que não sabia nadar.

PEDINDO AUXILIO

Mas a carga era pesada e ouvindo a voz do 1.º artilheiro 1:133 que eu sabia que ser um bom nadador, pedi lhe auxilio para levar até terra o nosso commandante. N'isto passou proximo a balieira que andava recolhendo alguns camaradas, que metteu a bordo o 1.º artilheiro. Mais adeante encontramos o pratico que nos pediu que lhe acudissemos, porque já não tinha forças. Fiz afrouxar o andamento da embarcação e disse lhe que se agarrasse aos remos o que elle fez. Depois saltou para dentro e eu fiz o mesmo, vindo governando a balieira até encalhar a terra.

Desembarcamos, levamos o nosso commandante ás costas para Alvor, onde todos os soccorros prestados foram inuteis, pois já era cadaver.

NOTICIAS VARIAS

Regressou a esta cidade o sr. dr. Mattos Cid, professor do lyceu e presidente da commissão municipal administrativa.

—Com sua tia D. Luiza Bivar, partiu para Lisboa, de visita a sua filha e genro, a sr.ª D. Izabel Cumano de Bivar.

—Tem estado n'esta cidade o sr. dr. Julio Augusto Martins, distincto advogado em Extremoz.

—Estiveram em Faro esta semana os srs. João Salles Barroso e Francisco Gomes Sanches, de Villa-Real, dr. Antonio Padinha, de Tavira, Luiz Ramalho Ortigão, d'Alcantarilha, padre Manuel Basilio Correia, de Loulé, e Manuel e João Mascarenhas, de Portimão.

—Está em Lisboa o nosso collega Luiz Mascarenhas.

—Regressou da capital, onde teve curta demora, o sr. Domingos Arouca, pharmaceutico n'esta cidade.

—Foi á capital em serviço da sua profissão o sr. dr. Marreiros Netto, advogado em Loulé.

—Tem passado bastante incommodado o sr. dr. Judice Aboim, secretario geral do governo civil.

—Está em Lisboa o sr. dr. Vicente Madeira, advogado e professor no lyceu de Faro.

—Com sua esposa e filhos partiu na sexta-feira para Lisboa, d'onde seguirá para Angra do Heroismo a tomar posse do logar de governador civil para que foi ultimamente nomeado, o 1.º tenente da armada, sr. Affonso de Carvalho.

—Tem estado muito doente o filhinho do sr. dr. Ribeiro Nobre, advogado n'esta comarca.

—O chefe de serviço d'Alfandega de Lisboa, sr. Carlos Sobral, secretariado pelo sr. Augusto Barroso da Veiga, empregado na de Faro, esteve em Olhão esta semana procedendo a umas averiguações ácerca d'uma queixa apresentada pela Camara Municipal d'aquella villa contra a guarda fiscal.

—Em defeza d'um conspirador, que foi absolvido no tribunal das Trinas, fez a sua estreia em Lisboa o novo advogado, nosso comprovinciano de S. Braz d'Alportel, o sr. dr. Viegas Calçada, ao qual os jornaes alludem com louvor.

—Por necessidade do ensino foi proposto ao governo a creação d'um segundo logar de professor na escola do sexo masculino da Fuzeta.

—A tuna de Coimbra que recolheu já, depois da sua excursão á nossa provincia propalou n'aquella cidade os melhores louvores á recepção que tiveram dos nossos comprovincianos.

—A companhia dos Phosphoros teve lucros no anno findo de 473 contos e o dividendo de 9 por cento.

—Foi pedido o provimento do 2.º logar da escola do sexo feminino de Olhão.

—Foi nomeado, o senador nosso comprovinciano sr. Thomaz Cabreira, delegado da Associação Commercial e Industrial de Faro á União da Agricultura Commercio e Industria de Lisboa.

—Em Albufeira projecta-se um baile de *micarême* no proximo dia 15.

—Na quinta-feira d'esta semana produziu-se um incendio na fabrica de rolhas de Francisco Sebastião Cabrita, tendo sido salvos muitos artigos.

Apesar d'isso calculam-se os prejuizos em cerca de dois contos de réis.

—O professor primario sr. Joaquim Lino Amores tomou posse da cadeira do sexo masculino de Pexão.

—Ao sr. ministro da guerra roubaram-lhe na Figueira da Foz o relogio e a bolsa de prata com dinheiro.

—Conseguiu safar-se o lugre holandez que encalhara á barra de Faro.

—Tambem em Angra do Heroismo se produziram manifestações contra o agravamento das contribuições, fazendo-se um grande comicio.

—Diz-se que vão ser renovadas as guarnições na fronteira pelos boatos de nova incursão couceirista.

—Foi retirado do concurso o 2.º logar de professora da escola do sexo feminino de Olhão.

—Foi nomeado ajudante do posto do registo civil de Santo Estevão, Tavira, o sr. João Francisco de Jesus

—O sr. João Ignacio Gomes foi nomeado ajudante do registo civil na Luz, Tavira.

—Esteve em Lisboa esta semana o sr. Domingos Guieiro.

—Já se acha restabelecido e assumiu o seu logar o sr. Domingos Eusebio da Fonseca, director geral da fazenda das colonias.

—O sr. dr. José dos Santos Pimenta Formosinho foi nomeado ajudante do conservador do registo predial na comarca de Lagos.

—O sr. Antonio de Sousa Carrusca, de Loulé, reclama pela terceira vez no *Seculo* para que lhe sejum pagas as percentagens a que tem direito pela venda que fez de sellos e papel sellado durante o primeiro semestre de 1910.

—Encalhou n'uma das praias de Tavira um lugre norueguez.

—Esteve esta semana no norte em visita aos quarteis o ministro da guerra.

—Os officiaes da armada portugueza vão representar ao parlamento contra as promoções por distincção.

—A sr.ª D. Francisca da Costa Parra Marreiros Netto, esposa do sr. Diogo Marreiros Netto, de Lisboa, deu á luz uma menina.

—Consorciaram-se n'esta cidade, na segunda-feira, a sr.ª D. Maria da Conceição Santos gentil filha do sr. Antonio Fortunato dos Santos, commerciante d'esta cidade com o sr. Henrique Antonio Bezerra, capitão da marinha mercante. Testemunharam o acto os srs. José Crispim de Sousa, José Joaquim Peres e as sr.as D. Maria da Trindade Peres e D. Barbara Mendonça Perianes, tia da noiva.

Na *corbeille* dos noivos a quem desejamos muitas venturas, viam-se os seguintes objectos:

Da noiva ao noivo, um annel de brilhantes.

Do noivo á noiva, uns brincos de brilhantes; da mãe da noiva, um adereço de ouro com perolas; do pae da noiva, um relogio de ouro; da irmã da noiva, um par de brincos de ouro com perolas; da tia da noiva, uma duzia de colheres para doce em prata dourada; de D. Maria Elias, prima da noiva, uma palmatoria em prata; da dita pessoa ao noivo, um estojo de escovas para dentes em prata cinzelada; do menino Victor Pestana, primo da noiva, uma pregadeira; de D. Anna Elias, prima da noiva, um guarda-joias; de D. Angelina Elias, prima da noiva, um annel de ouro oom perolas; de D. Anna de Mendonça, avó da noiva, um serviço de almoço; de D. Maria Lucia da Paz Furtado madrinha da noiva, um fio de ouro, um dedal de ouro, um lenço feito pela mesma sonhora, um leque e um cofre; de D. Mariana Pereira e D. Rosa Pereira, uma faca em prata dourada para pudim; de D. Maria da Trindade Peres, uma anneleira em filagranna de prara; de D. Maria do Carmo Pires, uma duzia de guardanapos para chá; de D. Sebastiana Vaz, um pente em prata; de Armelim Rodrigues, um jarro para agua de crystal e prata; de Manuel Marques, um estojo de *toilette* em prata cinzelada; de D. Valentina e D. Julia Guieiro, duas orgolas em prata cinzelada; de D. Maria José Vaz, um sabonete; de D. Irene Lopez Hermossilha, uma bilheteira em prata; de D. Maria das Dores, uma azeitoneira; do dr. João Candido Novaes e Sousa, duas escovas para dentes em prata cinzelada; do dr. Antonio Mourato Themudo, um quadro em vulto; do padre Antonio Antunes, capellão naval, um livro de missa; de D. Maria de Lourdes Ramon, um quadro em vulto; de D. Maria da Soledade Pereira, um crucifixo; de D. Rosa Julião, um lençol e almofadão bordado; de D. Maria do Ceo Carvalho, uma escova para fato em prata; de D. Adelaide Ventura, um guarda-joias, de D. Adelaide Marques Ferreira, uma caneta em prata; de D. Maria Anna, um fio de prata; de D. Thereza e D. Bemvinda Viegas, um copo para leite; de D. Francisca e D. Rachel Silva, uma lamparina para quarto; de D. Manuel Garcia Gonzalez e esposa, uma caixa para pó de arroz; de D. Constantina Tiburcio, uma mantegueira de crystal; de D. Palmyra Ferreira, uma escova para dentes em preta; de D. Laura Gonçalves, um almofadão pilogravado; de D. Christina Rollim de Mendonça, uma argola para guardanapo em prata; de D. Maria Christina Rolão, um sacco para camisa de noite, bordado pela offerente; de D. Rita Assis, um cofre para joias; de D. Joaquina Pires, uma azeitoneira; de D. Celeste Rosado, afilhada da noiva, umas ligas; de José Maria Pereira dos Santos, suas esposa e cunhada, um centro de meza, uma garrafa de *toilette*, duas chavenas para leite, duas chavenas para café e um copo; de D. Anna de Bivar Cumano, um pudim; de D. Emilia Correia um porte-toalhas; de D. Rita Viegas, uma garrafa de *toilette*; de D Ignacia dos Reis, uns brincos de ouro; de D. Basilia da Conceição, afilhada da noiv. um annel de ouro com perolas; de D. Maria Isabel Neves, uns brincos em ouro com rubis; de D. Maria Madeira, um relogio de escriptorio; de D. Mariana da Conceição, uma garrafa de *toilette*; de D. Clotilde da Paz, dois copos de crystal; de D. Palmyra Dias Sancho, umas jarras para *toilette*; de B. Adelina Palermo, umas ligas; de D. Maria Costa, uma azeitoneira.

—Está em Lisboa o sr. Antonio Mascarenhas Judice, industrial, de Ferragudo.

—E' concorrente ao logar de segundo official das alfandegas o aspirante sr. José Isidoro Pires Leiria.

—Esteve n'esta cidade o sr. José Joaquim Peres, engenheiro militar e nosso patricio.

—Esteve no dia 25 em Estoy, o sr. Carlos Albers, director das obras publicas d'este districto.

—De Estoy reclamam o provimento da escola do sexo masculino, sem professor desde o mez de dezembro, pela transferencia para Odeleite do antigo profesor sr. Sousa.

—Está em Lisboa o sr. dr. Antonio Duarte Lima Elias, medico em Silves, que commissionado pela respectiva commissão municipal foi tratar com o governo de assumptos respeitantes áquelle concelho e ás Caldas de Monchique.

—Está doente em Lisboa o sr. Oliva, de Alcantarilha, sogro do sr. ministro do interior.

—Casou em Lisboa um filho do sr. presidente da Republica, que foi celebrar o casamento religioso, apos o registo civil.

—Foi exonerado de ajudante de notario em Loulé, o sr. Joaquim Candida da Franca Leal.

—O governo portuguez foi convidado pelo governo dos Estados Unidos da America, para concorrer a uma exposição internacional, que deve realisar-se n'aquelle paiz para commemorar e abertura do canal de Panamá.

Preparem-se os nossos industriaes para este certamen, que promette ser muito concorrido.

—Foi pronunciado por desobediencia á lei da separação o sr. patriarca de Lisboa D. Antonio Mendes Bello, que logo prestou fiança, arbitrada em um conto de réis.

—De 1 até 20 de janeiro o caminhão de ferro do sul e sueste teve o rendimento de 228:653$440 réis, ou seja mais 10:187$405 réis do que em egual periodo do anno anterior.

—Do Funchal vieram para Lisboa, com destino ao consumo publico, 132 cabeças de gado vacum,

—Foram a Paderne prender um gatuno, accusado de haver roubado ao estalajadeiro Joaquim Ferreira 50$000 réis, tres policias d'esta cidade.

—José Gonçalves Valente, do sitio de Goldra, freguezia de Loulé andando á caça disparou se-lhe a espingarda matando o companheiro, um rapaz de 14 annos.

—A guerra d'Italia na Turquia tem custado áquella nação a importante verba de cento e vinte mil contos.

—Em Madrid foi prohibida a venda das ostras visto o Laboratorio Municipal ter comprovado que ellas conteem o bacilo do typho.

—Já regressou a Lisboa o contra-almirante Shultz Xavier, que esteve no Algarve em serviço dos pharoes.

—Passou o carnaval no Porto com sua tia a sr.ª D. Gertrudes Biker de Andrade o estudante João José Biker que está n'aquella cidade concluindo os preparatorios para a Escola do Exercito.

—O 2.º tenente de marinha sr. Sá Chaves que fazia serviço na *Lurio* na nossa costa, passou a servir no *Almirante Reis*.

—Passaram no dia 27 á vista de Sagres com direcção ao norte um couraçado e um torpeceiro inglezes.

—No campo proximo de Portimão appareceu enforçado n'uma arvore um mendigo, não havendo indicios de criminalidade.

—O sr. Marinha de Campos foi incumbido pelo governo d'estudar uma remodelação no regimen dos presos da Zambezia e a mão d'obra no mesmo districto e nos de Moçambique e Niassa.

JOSÉ VICENTE MADEIRA
ADVOGADO
José Martins da Cunha
PROCURADOR
RUA 1.º DE DEZEMBRO
(vulgo R. da Sapataria)
419 FARO

Contra a tosse

Recommendamos o *Xarope peitoral James* por ser o unico legalmente auctorisado pelo Governo e pelo Conselho de Saude Publica, depois de ser officialmente demonstrada a sua efficacia em innumeras experiencias nos hospitaes, e por garantirem a superioridade mais de 300 attestados dos primeiros medicos, tendo merecido medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido.

MINISTRO INGLEZ

Fez uma visita completa á nossa provincia o respeitavel ministro de Inglaterra junto do governo portuguez.

Foi s. ex.ª acompanhado pelo consul e consulesa da mesma nação em Lisboa, pelo seu secretario e um creado.

Estiveram em Faro nos dias 24 e 25, onde assistiram a uma *soirée* no *Club Farense* e seguiram no dia 26 no expresso das 10 horas para Portimão, installando-se no hotel da praia da Rocha.

Para esta praia foram acompanhados do deputado Celorico Gil, do consul inglez em Faro e do sr. Semtob Sequerra com sua esposa, e alli almoçaram, regressando estes a esta cidade no expresso descendente do mesmo dia.

O ministro foi visitado pelas auctoridades locaes e alguns particulares; tem sido alvo de attenções havendo o industrial, sr. João Antonio Judice Fialho, mandado pôr á sua disposição o seu automovel e um dos vapores dos seus aparelhos de pesca para s. ex.ª visitar o Cabo de S. Vicente, onde esteve no dia 28.

Em 27 visitaram os illustres viajantes a villa de Monchique, as Caldas e a serra, tendo de todos estes sitios uma agradavel impressão.

Consultorio Cirurgico-dentario
DE
HENRIQUE BORGES
CIRURGIÃO DENTISTA PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
Doenças da bocca e dos dentes. Dentes artificiaes
Obturações a ouro e a porcellana
Dentaduras sem placa (Brige-York)
—
Apparelhos para correcção dos dentes e maxillares
PRAÇA FERREIRA D'ALMEIDA
FARO

Contra a debilidade

Recommendamos a *Farinha Peitoral Ferruginosa de Franco*, por estar legalmente auctorisada e privilegiada, e por ter merecido as medalhas d'ouro das exposições, garantindo a sua efficacia milhares de medicos e doentes que a teem usados creanças e pessoas de estomago debil ou que pretendam um *lunch* ou refeição facilmente digerivel, cujo acção póde realçar-se com calix de Vinho Nutritivo de Carne.

CANDIDO DE SOUSA
Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiaes de Hygiene, Ophtalmologia e Bacteriologia.
Clinica Geral. Operações
Especialidades: Doenças dos olhos, bocca e dentes. Dentes artificiaes.
Das 11 á 1 hora, excepto aos domingos
LARGO DO PÉ DA CRUZ
FARO 334

SECÇÃO LITTERARIA

AMOR DESFEITO

No meio a revolta que domina
Minha existencia inutil de vencido,
Do teu amor a chama diamantina
Foi sonho que ficou incomprehendido.

Jamais alguem quiz, fada peregrina,
Em meu amor, triste como um gemido,
Ver que a estrella fatal da minha sina
Ao teu meu coração houvera unido.

Um dia, como nuvem que, a pairar,
Na soturna mudez da noite calma
Se desfaz em farrapos sobre o mar,

O nosso amor achou se então desfeito.
Hoje, chora remorsos a tua alma,
Ha cinzas de saudade no meu peito!

—

A ***

Minha Santa da Saudade,
Teu altar é minha dor;
Envolve-me a alma na luz
Da chama do teu amor...

Um raio que seja, basta,
Ficarei todo innundado;
Quem é santa não afasta
D'uns olhos o olhar amado...

—

AOS MORTOS DA «FARO»

E a Vida corre assim...a Esperança a acenar
E a Morte logo atraz. Quando menos se quer,
N'um abraço traidor, insondavel, do mar,
A Esperança succumbe á força do Dever!...

ACCACIO BENTO

Gabões de Aveiro e Sobretudos da Moda
496
Unico deposito em Faro
M. F. COSTA, LOJA DE LISBOA

Instrucções praticas sobre a febre aftosas

A FEBRE AFTOSA, tambem conhecida pelos nomes de *mal da lingua*, *mal das unhas*, *pesunha* e *coxeira*, é uma doença contagiosa ou pegadiça, causada por um microbio invisivel, por um virus filtravel, Ataca muito facilmente o gado bovino, suino, ovino e caprino. A especie humana, sobretudo as creanças, tambem podem contrahir a febre aftosa pelo uso do leite cru proveniente de reses doentes.

Esta affecção nunca apparece espontaneamente, propaga-se sempre pelo contagio do virus vindo de um animal doente.

Os seus principaes SINTOMAS são: tristeza, febre, diminuição ou perda do apetite, irregularidade ou falta da ruminação, diminuição do leite nas femeas em lactação e apparecimento de bolhas ou aftas principalmente na bocca, entre as unhas e nas mamas. Quando as aftas se manifestam na bocca a salivação augmenta, o animal baba-se abundantemente e mastiga devagar, com muita difficuldade; quando apparecem nos pés, em volta das unhas e entre estas, o andar é lento e penoso, as reses coxeiam e em geral permanecem deitadas por muito tempo; quando as aftas se localisam nos úberes, nas tetas, como é frequente nas vacas leiteiras, a pele torna-se vermelha e quente, existe dor e o animal furta-se á mungidura.

A febre aftosa nem sempre é benigna:—por vezes surgem complicações importantes, e casos ha de marcha rapida e extrema gravidade. N'estas circumstancias deverá ser chamado o medido veterinario.

TRATAMENTO. — Variadissimas são as drogas empregadas para combater esta doença sem que nenhuma d'ellas possua uma acção curativa especifica.

Como tratamento economico e de uso pratico, pode indicar-se o seguinte:

Tratamento para as aftas da boca em lavagens duas ou tres vezes por dia:

Acido clorídrico puro	5 grammas
Mel	100 grammas
Agua	1 litro
ou ainda	
Borato de sodio	30 grammas
Mel	100 grammas
Agua	1 litro
ou ainda	
Clorato de potassio	30 grammas
Mel	100 grammas
Agua	1 litro

Na falta d'estes medicamentos pode empregar-se, tambem em lavagens á boca, duas ou tres vezes por dia a seguinte formula:

Vinagre	3 decilitros
Sal de cosinha	1 ou 2 colheres de sopa
Agua	1 litro

Pode ainda usar-se o *cozimento de casca de carvalho ou de folhas de nogueira*.

Estas lavagens fazem-se por meio de seringa ou mesmo com uma *zaragatoa*.

Tratamento para as aftas dos pés:

Sulfato de cobre (capa rosa azul ou pedra lipes)	50 grammas
Agua	1 litro

Para lavar bem duas ou tres vezes por dia os pés dos animaes atacados. E' conveniente proteger os pés com um pano embebido n'este soluto.

Tratamento das aftas das mamas:

Creolina	30 grammas
Agua	1 litro

Em lavagens leves, duas ou tres vezes por dia, sendo conveniente applicar, em seguida, sobre as aftas *glicérea de bóraux*.

Para o gado suino, ovino e caprino, o tratamento poderá fazer-se obrigando os animaes a passar, duas ou tres vezes por dia, sobre palha bem mo-

lhada com soluto de sulfato de cobre a 50 por mil (50 grammas de capa rosa azul para 1 litro de agua).

HYGIENE E PROFILAXIA.—Os animaes devem ser mantidos bem limpos e os alojamentos conservados no maximo asseio e bem arejados. As camas, abundantes e macias, devem ser renovadas com frequencia e bem desinfectadas, antes da sua remoção, com soluto de sulfato de cobre a 50 por mil.

A alimentação será de facil mastigação, como hervas, hortaliças, nabos, batatas, beterrabas, cenouras, sameas, farinhas, e preparações melaçadas, e, em alguns casos, cevada, milho ou favas cozidas. O gado suino atacado não deve comer bagaço, bolota ou boleta.

E' recommendavel dar aos doentes, duas ou quatro vezes por dia, agua com farinha ou semea fina, juntando-se-lhe uma *colher das de sopa* de sulfato de sodio para os grandes animaes, e uma *colher das de chá* para os pequenos.

Quando n'uma manada, rebanho ou vara, se manifeste um caso de febre aftosa, ou quando a doença grasse nos locaes proximos, será boa pratica fazer passar todos os animaes, duas vezes por dia, por cima de palha cortada e bem molhada com o referido soluto de sulfato de cobre a 50 por mil.

E' ainda recommendavel como medida profilatica, especialmente para o gado estabulado, o emprego do *sôro anti-aftoso*, mas a sua applicação só deverá ser feita por medico veterinario.

POLICIA SANITARIA.—Os artigos 40.º, 120.º e 173 do regulamento geral de saude pecuaria, de 7 de fevereiro de 1888, prescrevem as medidas de policia sanitaria a adoptar em casos de febre aftosa; cumpre, todavia, lembrar aqui as duas principaes, a saber:

1.º A *declaração* que deve ser feita *immediatamente* pelos donos dos animaes á auctoridade administrativa ou policial mais proxima do logar onde se manifestar a doença;

2.º O *isolamento* ou *sequestro* dos animaes atacados ou suspeitos de contaminação.

Emquanto durar a febre, nem o leite nem as carnes dos animaes aftosos devem ser aproveitados para consumo.

Passada a reacção febril, será utilisado o leite depois de fervido convenientemente, e a carne apos o exame e auctorisação do delegado de saude pecuaria.

Os animaes em sequestro não poderão ser vendidos, salvo para talho, quando conduzidos segundo as prescripções do regulamento, sendo tambem expressamente prohibida a sua circulação pela via publica e a sua exposição em feiras e mercados.

Repartição dos Serviços Pecuarios, em 30 de novembro de 1911.

O chefe da repartição,
A. Roque da Silveira.

JOAO CARLOS GOMES MASCARENHAS
ADVOGADO
CONSULTORIO NA RUA DIREITA EM
VILLA NOVA DE PORTIMÃO

Contra a debilidade e para sustentar as força

Recommendamos o *Vinho Nutritivo de Carne*, do Conde do Restello & C.ª, por ser o unico legalmente auctorisado pelos Governos e auctoridades sanitarias de Portugal e Brazil e por ter sido premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido, garantindo a sua efficia, para enriquecer o sangue e levantar ou sustentar as forças, centenares dos mais distinctos medicos. Um calix d'este vinho representa um bom bife.

FREDERICO CÔRTES
MEDICO PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
Com os cursos especiaes de doenças d'olhos,
vias urinarias e clinica infantil
CLINICA GERAL
CONSULTAS—Da 1 ás 3 da tarde.
Rua do Repouso—FARO
391

NECROLOGIA

Em Paris, onde se encontrava ha tempo, falleceu, em 23 de fevereiro proximo passado, o notavel algarvio, natural de Olhão, dr. João José de Mendonça Cortez.

Reproduziremos, do *Diccionario Portugal*, as notas biographicas do extincto:

João José de Mendonça Cortez, era doutor em direito e lente catedratico da Universidade de Coimbra, foi deputado, par do reino, ministro, conselheiro effectivo do Tribunal de Contas, director do Banco Lusitano, etc.

Nasceu em Olhão a 9 de janeiro de 1838, sendo filho de João Viegas de Mendonça e de D. Maria do Rosario Lopes. Entrou na Universidade de Coimbra em 1858, não tendo ainda 16 annos de idade; cursou as faculdades de direito e sciencias naturaes, obtendo sempre os primeiros premios, e doutorou-se a 28 de julho de 1861. Em novembro de 1863 foi despachado lente substituto extraordinario; em janeiro de 1864 substituto ordinario, e em março de 1868 lente catedratico da cadeira de finanças. Em 1865 foi encarregado de coligir os documentos relativos á historia da egreja portugueza; em 1867 tinha prompto o primeiro volume, começando a obra com os documentos da collecção de leis ecclesiasticas peninsulares, caida em esquecimento, conhecida na idade média pelo titulo de «Codex canonum vetus», com um extenso prefacio, em que descreve a tres vezes largos a historia da egreja peninsular, hispano e lusitana até ao seculo XIII, e investiga as causas do esquecimento indicado. Não tendo o governo de então dado as providencias para que a impressão corresse rapida, para o que o sr. Cortez offereceu parte dos seus ordenados, e correndo ainda o facto de ter encontrado nas contas da mesma commissão um abuso do nome do presidente da commissão, Alexandre Herculano, por parte do paleographo da commissão, o sr. Mendonça Cortez deu a sua demissão e com elle o presidente e mais vogaes, recusando depois retomar conta dos mesmos trabalhos a despeito das instancia que por parte do governo se lhe fizeram. Foi deputado pela primeira vez em 1863, representando o districto de Faro; formou com outros deputados o grupo dos «eclecticos e independentes». Pela quebra da situação Avila Dias Ferreira, conservou-se na mesma attitude com o governo Sá Vizeu. Em janeiro de 1869 por causa da evolução parlamentar conhecida então pelo titulo de «emboscada da presidencia», declarou-se abertamente favoravel ao ministerio que acabava de dar a sua demissão; redigiu a celebre «moção» dos 45, tomou parte activa nas luctas parlamentares e com outros deputados e cidadãos organisou o partido reformista, cujas ideias defendeu na camara nas commissões, principalmente na de fazenda pelo ministerio Sá Vizeu e para a da justiça, recusou, vindo só em agosto desse anno a aceitar a pasta da justiça, sob a pressão de que a sua recusa importaria a queda da situação, com o compromisso de que os seus novos collegas lhe aceitariam as reformas que propunha na pasta para que fora convidado, mas por diversas complicações, que se deram, foi obrigado o ministerio a demittir-se poucos dias depois. Continuou sendo deputado em varias legislaturas, defendendo sempre as ideias reformistas e recusando tomar parte do ministerio de 1870, de Sá Vizeu dos que se lhe seguiram Saldanha Dias Ferreira, Avila Carlos Bento e Avila Barros e Cunha.

Em 1876 foi encarregado, a pedido do presidente do Tribunal de Contas, da réorganisação dos archivos do mesmo tribunal, que começou e de que publicou varios relatorios. Em 1879 foi eleito par do reino, prestando juramento e tomando assento na respectiva camara na sessão de 20 de janeiro de 1880, sendo neste anno nomeado conselheiro effectivo do Tribunal de Contas, deixando vaga a sua cadeira na Universidade. Foram lhe offerecidas diversas vezes varias cruzes e outras condecorações que sempre recusou. Em 1876 foi eleito director do Banco Lusitano e em 1878 presidente da direcção do mesmo Banco, sendo reeleito nos annos seguintes. Foi director de differentes associações e companhias industriaes. Em 1878 comprou ao conselheiro Augusto Saraiva de Carvalho metade da antiga casa editora e da livraria Bertrand que ficou desde então usando da firma «Viuva Bertrand & C.ª successores Carvalho & C.ª». Por morte de Saraiva de Carvalho comprou aos herdeiros deste a metade que lhe pertencia ao fallecido socio e ficou possuidor da casa *inteira*. O sr. conselheiro Mendonça Cortez teve grande amor pelos estudos mathematicos e mechanicos, e como tal apresentou ao governo em 1881 varios modelos feitos por elle para applicação da electricidade como força motriz das locomotivas. Algumas dessas invenções estão em pratica em França e Allemanha, como o comutador electrico. Outros modelos para demonstrações do postulado apresentado pelo sr. dr. Cortez aos homens especiaes. «Se na roda motriz de uma locomotiva em movimento o ponto de apoio é o solo a transmissão do movimento hoje adoptados nas locomotivas é essencialmente defeituoso. Se é o eixo, os principios de mechanica ensinados nas escolas carecem de reforma». Este mesmo problema de mechanica foi alguns annos depois apresentado como these por um dos lentes de mathematica em Coimbra. Para examinarem estes inventos foram nomeadas differentes commissões que concluiram pela necessidade da pratica decidir sobre as affirmativas do inventor, o que se não fez no paiz por falta de meios, recusando o sr. dr. Mendonça Cortez algumas propostas do estrangeiro. Inventou um obturador especial de espingarda, que se pode ver no museu do Arsenal do Exercito, onde foi fabricado segundo os desenhos, modelo e calculo do sr. Cortez. Em 1864 inventou um novo propulsor para barcos de fundo chato e para rios de pequena profundidade, em que se combinam os dois movimentos, o horisontal e vertical, substituindo portanto os remos. Por esse tempo organisou e inventou um jogo destinado a pôr em pratica os preceitos da guerra terrestre e naval, em que por uma combinação de leis que deduziu dos factos mais notaveis da historia militar das differentes grandes nações e dados reproduz por uma forma curiosa os phenomenos reaes. Annos mais tarde resolveu o problema de dar relevo ás cartas graphicas com rigor e precisão na escala vertical egual á que ellas tinham então na escala horisontal para o que solicitou o respectivo previlegio de invenção, sendo este negocio problema que ocupou as attenções de muitos homens dos mais competentes na sciencia geographica e geodesia dos differentes estados civilisados, e sempre com infeliz resultado, ou antes com bom resultado, por vezes, mas tão excessivamente caro que tornavam a venda dos productos inteiramente impossivel. Escreveu: «Se a organisação do jury entre nós precisa de algumas reformas, e no caso affirmativo quaes devam ser?» dissertação inaugural para o acto de conclusões magnas, Coimbra, 1861; «Theses», em latim, Coimbra, 1861; «Sinthese do orçamento geral e propostas de lei vigentes de receita e despeza do estado para o anno de 1873-1874», etc. «Estudos de finanças», prelecções na Universidade, Coimbra, 1874. «Sintese do orçamento», etc., «para o anno de 1875-1876», Coimbra, 1875; «Oração de sapiencia» em latim. «Oração por occasião da visita de el rei D. Pedro V á Universidade de Coimbra». Publicou varios artigos no «Instituto», de Coimbra, e em outros jornaes d'aquella cidade, assignados com iniciaes M. C. dos quaes uma grande parte foi transcripta em differentes jornaes do paiz. Escreveu uma serie de artigos de polemica no «Primeiro de Janeiro», «Diario Popular», etc. Parece que se conservam ineditas as seguintes: «Tratado de finanças», «Historia das finanças portuguezas», «Monumenta historica Ecclesiae lusitanae», tomo I, em latim, «Collecção de legislação sobre o recrutamento», «Indice da legislação pratica desde o Codex vetux» (Seculo IV) até o prese.

JOAO PEDRO DE SOUSA
ADVOGADO
Estabelecido provisoriamente
NA
RUA BOCAGE, N.º 26 FARO
253

MANUEL PEDRO GUERREIRO
ADVOGADO
(CONSERVATORIA DO REGISTO CIVIL)
FARO
523

Horario dos comboios pela sua ordem na estação de Faro

DESIGNAÇÃO	Chegadas. h. e m.	Partidas. h. e m.	PROCEDENCIAS E DESTINOS
Exp.º e omnibus	6,59	7, 9	Lis.ª a V.ª Real
Transway e mix.º	8,35	8,45	V.ª R. a Tunes
Transway	10, 4	10,11	Tunes a V.ª R.
Expresso	10,49	10,56	V.ª R. a Lisboa
Transway	– –	12 10	Faro a Olhão
»	13,01	– –	Olhão a Faro.
»	– –	15,10	Faro a Olhão.
»	16,01	– –	Olhão a Faro.
»	– –	16,15	Faro a V.ª Real
»	17.00	17,03	V.ª R. a Tunes
Expresso	18.01	18, 8	Lis.ª a V.ª Real
Omnibus	18,41	18,51	V.ª R. a Lisboa
Mixto	22,00	– –	V.ª Real a Faro
»	22,05	22,20	Tunes a V.ª R.

Secção de Annuncios

EDITOS DE 30 DIAS

(2.ª publicação)

No juizo de direito da comarca de Faro, cartorio do 3.º officio e em execução por custas que o Ministerio Publico move contra Antonio Corrêa, casado, trabalhador, do sitio de Guelhim, freguezia d'Estoy, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação no *Diario do Governo*, citando o dito Antonio Corrêa, ausente em parte incerta, para no prazo de dez dias, posterior ao dos editos, pagar a quantia de 28$580 réis, importancia de custas e sellos em que foi condemnado em processo de policia correcional, ou no mesmo prazo nomear bens á penhora para completa solução da divida exequenda, sob pena de, findo o decendio, ser devolvido ao exequente o direito da nomeação.

Faro, 12 de fevereiro de 1912.

O escrivão,
José Joaquim Peres

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Dias Ferreira

544

ARREMATAÇÃO

(1.º annuncio)

No dia 17 do proximo mez de março, pelas doze horas, á porta do tribunal judicial d'esta cidade, se hade pôr em praça e arrematar a quem mais der sobre a sua avaliação o seguinte predio pertencente ao casal inventariado de Antonia das Dores Paz, moradora que foi n'esta mesma cidade, o qual se vende por deliberação do conselho de familia e interessados para pagamento do passivo approvado. Uma morada de casas terreas no largo do Rosario, freguezia da Sé, d'esta cidade, que consta de quatro compartimentos e quintal, avaliada em duzentos e setenta mil réis. Por este mesmo annuncio ficam citados quaesquer credores incertos para assistirem, querendo, á arrematação.

Faro, 27 de fevereiro de 1912.

O escrivão,
José Joaquim Peres

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Dias Ferreira

552

ARREMATAÇÃO

(1.º annuncio)

No dia 10 do proximo mez de março, pelas doze horas, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, situado na travessa do Rasquinho e no inventario orfanologico a que se procede por obito de Custodio Mathias Gago, morador que foi no sitio do Serro da Mesquita, freguezia de São Braz, hão de vender-se em hasta publica pelo maior lance offerecido sobre a sua avaliação os seguintes bens:

O direito ás cortiças compradas pelo inventariado a Francisco José, de Santa Catharina da Fonte do Bispo, por quatro mil réis.

O direito ás cortiças compradas pelo inventariado a Maria Joaquina, Balthazar Gonçalves e outro, do sitio dos Seroes, freguezia de Cachopo, por quinze mil réis.

O direito ás cortiças compradas pelo inventariante a Manoel Domingos e José Martins, do sitio do Garrobo, freguezia de Cachopo, por oito mil réis.

O direito ás cortiças compradas a Miguel Antonio, do sitio de Alcaria Fria, comarca de Tavira, por tres mil réis.

O direito ás cortiças compradas a Maria Christina, do sitio do Córte do Pêgo, freguezia de Santa Catharina da Fonte do Bispo, por seis mil réis.

O direito ás cortiças compradas a Manoel de Brito, do sitio de Pero d'Amigos, freguezia de São Braz, por vinte e cinco mil réis.

O direito ás cortiças compradas a Joaquim da Horta, do sitio do Paralvo, freguezia de Cachopo, por tres mil réis.

O direito ás cortiças compradas a Antonio Viegas e Manoel Domingos, do sitio do monte das Estradas, freguezia de Cachopo, por seis mil e trezentos réis.

Uma pipa no valor de dois mil réis.

Uma courella de terras de semear com oliveiras, alfarrobeiras e figueiras, no sitio da Mesquita Baixa, freguezia de São Braz d'esta comarca, no valor de duzentos mil réis.

Uma couvella de terras de semear com vinha, no sitio da Mesquita Alta, freguezia de São Braz d'esta comarca, no valor de cento e quarenta mil réis.

Uma courella de terra de semear com amendoeiras, figueiras e uma oliveira, no sitio da Campina, freguezia de São Braz d'esta comarca, no valor de duzentos mil réis.

Uma courella de terra de semear com sobreiras, no sitio da Garcia, freguezia de São Braz d'esta comarca, no valor de cinco mil réis.

Estes bens são vendidos para pagamento do passivo aprovado no mencionado inventario e por assim o ter deliberado o conselho de familia.

Ficam por este citados quaesquer credores incertos.

O escrivão do 2.º officio,
Annibal Valeriano Pinto Santos

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Dias Ferreira

551

EDITOS DE 30 DIAS

(1.ª publicação)

No juizo de direito da comarca de Faro, cartorio do segundo officio, e execução nos autos civeis de acção especial de despejo que o Ministerio Publico move contra o réu José Frétes, casado, moleiro, do sitio do Bico Alto, freguezia de São Braz, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio, citando o mesmo José Frétes, ausente em parte incerta, para no praso de dez dias, que começará a contar-se no dia immediato ao do termo dos editos, pagar a quantia de mil cento e cincoenta réis, proveniente de custas e sellos contados nos já referidos autos e porque é responsavel, ou no mesmo praso nomear bens á penhora suficientes para aquelle pagamento, custas e sellos accrescidos sob pena de, não o fazendo, o direito de nomeação se devolver ao exequente o Ministerio Publico e a execução correr seus termos até final.

O escrivão do 2.º officio,
Annibal Valeriano Pinto Santos

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Dias Ferreira.

550

Alfaiata
De fato de homem offerece os seus serviços. Rua Infante D. Henrique, 204—Faro.
533

CASAS
Vende-se um predio urbano situado na rua de S. Francisco, n.º 17. O referido predio acha-se dividido em tres moradas; uma, compõe-se de altos e baixos com 13 compartimentos e quintal, as outras duas teem, uma, dois compartimentos e a outra tres, ambas com entrada pela travessa Castilho.
Quem pretender, dirija-se ao procurador José Martins da Cunha, na rua 1.º de Dezembro, Faro.
546

BICYCLETE
Vende-se uma quasi nova.
N'esta redação se diz.
541

Machina "Singer"
Vende-se uma usada em bom estado. Dirigir a Sebastião Correia Junior, Travessa da Conceição, n.º 5, FARO.
554

AOS ESTUDANTES
Jordão Cansado Conde, habilitado com o segundo anno da Escola Politechnica, explica todas as classes do lyceu e habilita para exame alumnos externos.
Trata se na rua de Portugal, n.º 6, Faro.
547

CASAS TERREAS
Vendem-se duas contiguas, rendimento annual 33$600 réis, tratar com o procurador José Martins da Cunha—FARO.
553

OFFICINA
DE
ESCULPTURA E CANTEIRO
DE
José Maria Paulino Fernandes
N'esta antiga e acreditada casa executa-se todo o trabalho que diz respeito á sua arte.
Jazigos, campas, lapides, marmores nacionaes e estrangeiros para moveis, lavatorios e bancadas para barbeiros, frentes para estabelecimentos, ornamentações para edificios e cantarias de todas as qualidades para obras.
As habilitações theoricas e praticas do proprietario d'esta officina adquiridas na Academia das Bellas Artes e nas melhores casas de Lisboa, assim como do pessoal que a compõe são garantia segura de uma execução artistica e esmerada de todos os trabalhos que lhe sejam confiados.
Preços sem competencia
Rua Conselheiro José Luciano de Castro.
Proximo da estação do caminho de ferro
FARO
364

CALECHE vende-se um magnifico caleche inglez com muito boas molas e em muito bom estado; quasi novo. Quem pretender dirija-se a Joaquim Pedro, com officina de carroagens na rua da Misericordia—Faro.
529

PROFESSORA leciona particularmente em sua casa 1.º e 2.º grau e recebe alumnos internos de qualquer terra da provincia casa e bom tratamento, por preço modico etc. Dá informações Maria Emilia na Rua Gonçalo Barreto, 9. Faro.
522

PROFESSORA
De bordados a branco e a matiz. **Maria de Lourdes Ramos**, na rua do Lyceu.

EMPREGADO
Para escriptorio, fabrica ou companhia, com o 5.º anno dos lyceus, offerece-se, dando abonador e não exijindo grande ordenado.
Diz-se n'esta redacção.

ALIMENTOS HYGIENICOS
Alimentos para creanças.
Alimentos fortificantes.
Especialidades para diabeticos.
Bebidas hygienicas, o succo dos fructos.
Conservas de fructos dietecticos.
Productos para caldos, porés e sopas.
Productos para podings.
Farinhas diversas.
Massas alimenticias.
Sopas Nutricia, uma das mas modernas invenções para mezaide familia. Grande commodidade para casa, em 20 minutos prepara-se uma sopa deliciosa.
Hygienicas, de facil digestão e deliciosas ao paladar, pacotes, meios pacotes e oitavos.
A farinha Alpina, que tem uma venda extraordinaria em Lisboa, está tendo um largo consumo em Faro. O emprego referido d'esta farinha dá resultado surprehendente em todas as pessoas soffrendo de anemia, fraqueza de estomago, incommodos intestinaes, etc., ou simples convalescentes. Lata 360 réis.
O extracto de Malte em pó, o alimento dos «sportmens», é muito recommendavel para as enterites. Este alimento é um dos que mais se vende da Nutricia de Lisboa—frasco 600 réis.
Leite esterilisado, não confundir com o leite ordinario, garrafa de 1/ litro 80 réis.
Succursal da NUTRICIA DE LISBOA, Rua de Santo Antonio—FARO.

CASA DAS MANTEIGAS

FRIEIRICIDA AMORENSE
Remedio infallivel na cura das frieiras, preparado por
DINIZ CAMPOS AMORES
director technico da pharmacia e laboratorio de analyses chimicas da rua do Carmo e pharmaceutico do Dispensario Popular de Alcantara.
A sua radical acção está comprovada por milhares de attestados.
Pedidos á rua do Carmo, n.º 101, 1.º-E.—LISBOA.
503

Joaquim Henriques C. Gomes
ADVOGADO EM OLHÃO

PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS
Vinho Nutritivo de Carne
UNICO auctorisado pelo governo, approvado pela Junta de Saude Publica e priviligiado
Recommendado por centenares dos mais distinctos medicos, que garantem a sua superioridade *na convalescença de todas as doenças e sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue*, empregando-se com o mais feliz exito, *nos estomagos, ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dyspepsia, anemia, ou inacção dos orgãos, o rachitismo, affecções escrophulosas, etc.*
Usam-n'o tambem, com o maior proveito, as pessoas de perfeita saude, que teem excesso de trabalho physico ou intellectual, para reparar as perdas occasionadas por esse excesso de trabalho, e tambem aquelles que, não tendo trabalho, em excesso, receiam comtudo enfraquecer, em consequencia da sua organisação pouco robusta.
Está rambem sendo muito usado as colheres: com quaesquer bolachas ao *lunch*, afim de preparar o estamago para receber bem a alimentação do jantar; podendo tambem tomar-se ao *toast*, para facilitar completamente a digestão.
E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.
Um calix d'este vinho representa um bom bife.
O seu alto valor tem lhe conquistado as medalhas *d'ouro* em *todas* as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido.
Acha se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e estrangeiro. Deposito geral: PEDRO FRANCO & C.ª, *Pharmacia Franco F.º, Belem*, —Lisboa.
409

JULIA DA SILVEIRA
Lecciona em casa
de seu tio
FRANCISCO DE SOUSA PEREIRA
Travessa da Motta, 4
FARO
OS SEGUINTES TRABALHOS:
Bordados a branco.
» » matiz.
» » ouro.
Pintura » oleo.
» » aguarella.
» » ouro.
Pyrogravura em velludo.
» » madeira, simples e a cores.
Velludo panné.
Tarso.
Photominiatura e outros trabalhos.
449

DR. SYLVANUS STALL
TUDO QUE O HOMEM CASADO DEVE SABER
LIVRO PRATICO E SCIENTIFICO DA VIDA CONJUGAL
Indispensavel a todos os bons chefes de familia, dividido em 2 partes, contendo:
1.ª Parte
O que todo o homem casado deve saber com respeito a si proprio
O casamento—Differença positiva entre os sexos—O que um marido deve saber para tornar a mulher feliz—Efeitos do uso do tabaco e das bebidas alcoolicas na progenitura—Fraqueza adquirida e hereditaria—Somno agitado ou interrompido—Doenças veneraes e a sua importancia reflectida nos filhos, etc. etc.
2.ª Pare
Tudo que o homem casado deveria saber com respeito a sua mulher e seus filhos
Differentes temperamentos da mulher—Resultados desgraçados do acto da concepção ser feito em estado de embriaguez—A mulher e a maternidade—Os filhos são a união forte entre os esposos—Deveres praticos do marido no estado de *Gravidez* de sua esposa—*Cuidados indispensaveis que todo o homem casado deve saber ministrar no acto do nascimento de seus filhos etc.*
35 EDIÇÕES EM FRANÇA!!!
62 EDIÇÕES EM INGLATERRA!!!
Preço 300 réis, pelo correio 325
Livraria Popular de Francisco Franco
(Casa fundada em 1890)
Travessa de S. Domingos, 30 a 34, Lisboa.

CAFÉ ESMERALDA
COM
RESTAURANT
5, 6, 7, 8--PRAÇA D. FRANCISCO GOMES--5, 6, 7, 8

N'este antigo e acreditado café encontra-se sempre um monstruoso sortido de vinhos do Porto, Madeira, Malaga e de meza, licores, genébras, cognac, champagne nacionaes e estrangeiros das melhores marcas, tabacos nacionaes e estrangeiros, salames, paios, presuntos, queijos, conservas, bolachas, pasteis, etc., a especialissima cerveja nevada, as deliciosas queijadas de Cintra sempre fresquinhas. Xaropes Ancora, aguas de Monte anzão, Zambujal, Monchique e Vidago.

Fornece almoços, lunchs, jantares e ceias.--Acceita commensaes a preços excessivamente baratos.

Vinho verde da pipa e engarrafado, das melhores procedencias.

IGNACIO A. DE SOUSA BRANCO

329

A PRIMOROSA
DE
JOSÊ MARIA DOS SANTOS
Avenida da Republica—**Olhão**

Padaria, Pastellaria e Cervejaria

A mais bem sortida de toda a provincia.

Pão fino de todas as qualidades desde 70 réis o kilo.

Doce finissimo de diversas qualidades esmeradamente confeccionado satisfazendo todas as encommendas que lhe sejam feitas. Marmellada de 1.ª qualidade.

Cervejas de todas as qualidades, recebidas directamente da Allemanha.

Licores nacionaes e estrangeiros das melhores e mais acreditadas fabricas. Vinhos finos das melhores marcas do nosso paiz. Champangns nacionaes e estrangeiros.

Bolachas de todas as qualidades aos preços das fabricas.

Queijadas de Cintra, sempre frescas.

Fiambre e salame; queijos de differentes qualidades.

259

MACHINAS DE COSTURA
Lusa e Eldredge

Vendem se a prestações semanaes de 450 réis, ou a prompto pagamento com grandes descontos.

E' representante em Faro, **F. S. PEREIRA**, rua Ivens, 17 e 19, Faro, a quem podem ser requisitados catalogos.

Pede se a todas as senhoras que precisem comprar machinas de costura, o não façam, sem primeiro verem as machinas **LUSA** e **ELDREDGE**.

As machinas **LUSA** são montadas em espheras, e uma creança póde trabalhar com ellas, sem se fatigar.

As machinas **LUSA** são as que em tudo e por tudo satisfazem plenamente as maiores exigencias em trabalhos de costura e bordados.

O seu superior aperfeiçoamento e garantia sobeja das machinas **LUSA**.

A machina **LUSA** ou a **ELDREDGE** é collocada em casa das pessoas que pretenderem adquiril-as, não fazendo estas contracto algum sem que estejam convencidas de que a machina offerece todas as vantagens acima mencionadas, pois só por esta forma se poderão convencer de que é destituido de verdade tudo quanto de contrario se diga.

F. S. PEREIRA offerece-se para fazer gratuitamente todo e qualquer reparo nas machinas de costura, quer sejam da sua representação, ou outras, excepto quando tenham de levar peças novas, as quaes serão fornecidas pela custo.

Deposito de agulhas oleo e peças soltas.

F. S. PEREIRA
17 E 19—RUA IVENS—17 E 19
FARO

300

ARMAZEM DE VIVERES
DE
J. A. Paraiso Pinto
63-RUA DE SANTO ANTONIO-67
FARO

Estabelecimento de melhor e mais variado sortimento em generos de mercearia, artigos de novidade, louças, vidros, cereaes etc.

A casa que offerece mais vantagens aos seus compradores, vendendo mais barato e distribuindo BRINDES de valor e utilidade.

368

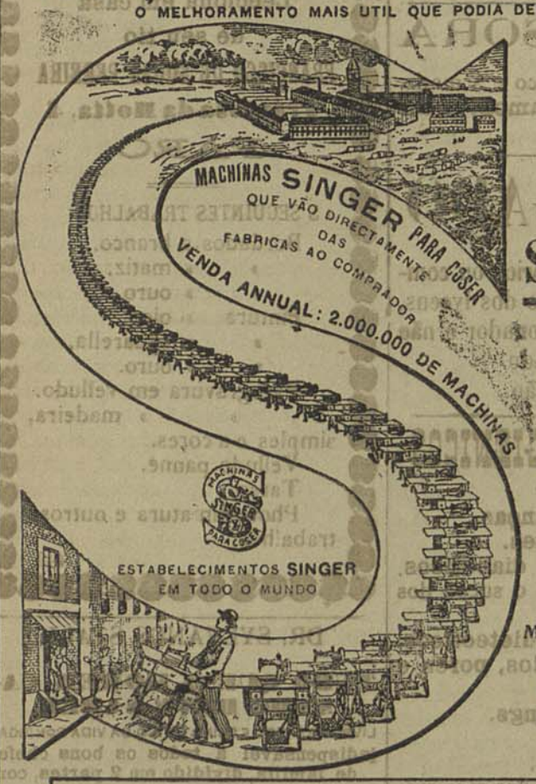
IMPORTANTE!

Os Ex.mos colleccionadores de cadernetas que esta casa fornece teem sempre garantidas as suas collecções sem receio que uma fallencia as torne nullas, visto que o seu proprietario compra tudo a prompto pagamento.

Dão-se bonus nas compras de todos os generos inclusivé farinhas, tabacos, etc.

Sempre bom gosto, sempre novidades

NOVA ESTANTE DE PEDAL
COM
FRICÇÕES DE ESPHERAS D'AÇO
O MELHORAMENTO MAIS UTIL QUE PODIA DESEJAR-SE



NÃO CABEM JÁ NAS MACHINAS PARA COSER

SINGER

MAIS APERFEIÇOAMENTOS NEM MECHANISMO MAIS EXCELLENTE

MAXIMA LIGEIREZA. MAXIMA DURAÇÃO. MINIMO ESFORÇO NO TRABALHO.

RUA D. FRANCISCO GOMES, 33—FARO

PROCURADORIA GERAL
Rua do Ouro, 220, 2.º--LISBOA

TELEPHONE N.º 2363 Endereço telegraphico—«PROCURAL»

Agentes forenses em todas as camarcas do continente, ilhas e colonias nas principaes cidades da Europa e em todas as capitaes dos Estados Unidos do Brazil

DIRECTORES | M. D'Agro Ferreira; Alfredo Cortez, advogado — ADVOGADOS | Vaz Ferreira; João de Vasconcellos

Advocacia: — Consultas oraes e escriptas. proposição de acções, articulados e allegações juridicas, inquirições, depoimentos, exames e vistorias, minutas de recurso.

Procuradoria: — Perante todos os tribunaes judiciaes, administrativos, fiscaes e ecclesiasticos, em Portugal, colonias e Estrangeiro, especialmente no Brazil. para acompanhar o andamento de todos os processos e fazer preparos, cumprimento de deprecatadas, cartas d'ordem e rogatorias

Assumptos Commerciaes: — Acções, execuções, falencias, concordatas, reclamações de creditos, levantamento de depositos, organisação de escriptas commerciaes, contas correntes, etc.; em conformidade com a lei

Secção especial de averbamentos: — E habilitação administrativa perante a JUNTA DO CREDITO PUBLICO.

Emprestimos sobre hypothecas: — Consignações de rendimentos e outras formas de garantia. Legalisação de documentos, liquidação de direitos de mercê, encartes. Publicação de annuncios no *Diario do Governo* e jornaes nacionaes e estrangeiros Registo de propriedade litteraria, artistica e industrial; registo de nomes, marcas, titulos e patentes de invenção. Habilitação de pensionistas no MONTE PIO GERAL e outros. Diligencias sobre serviços dependentes de todas as repartições publicas, secretarias d'estado, ministerios, consulados, e de todos os bancos e companhias.

Correspondencia e traducções em Francez, Inglez e Allemão

Latoaria Marreiros

Installações electricas com material de primeira qualidade
Commodidade de preços
Manufactura de gazometros e candieiros para gaz acetylene dos mais praticos e perfeitos
Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia

Gazometros systema--Sorierram

O mais perfeito, com lavador e purificador
Grande e variado sortimento de artigos para acetylene, com desconto para revendedores e montadores
Artigos para canalisações d'agua. Autoclismo systema inglez, sem valvula, o mais perfeito e de effeito seguro

ENVIAM-SE TABELLAS DE PREÇOS

1—Praça D. Francisco Gomes—1
1—Rua Conselheiro Bivar—1
FARO

281

EXPLICADOR

O capitão Joaquim Mendes Cabeçadas com largo tirocinio de ensino lyceal, 10 annos consecutivos, dá em sua casa, por preço modico, explicações do curso dos lyceus.

406

VENDEM-SE

1:000 metros quadrados de terreno do lado norte da avenida de Santo Antonio.

Dirigir a esta redacção.

La Hacienda

REVISTA mensal illustrada sobre agricultura creação de gado e industrias ruraes. Editada em portuguez em Buffalo, N. Y., E. U. A., para o beneficio dos Snrs. Agricultores, Commerciantes, Banqueiros e outras pessoas amantes do progresso. Assignatura annual 12$000 moeda brazileira, ou 4$000 moeda portugueza. Para mais informações dirija-se á

LA HACIENDA COMPANY
Dept.º N. BUFFALO, N. Y. E. U. A.

CONTRA A TOSSE
XAROPE PEITORAL JMES

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido.

Recommendado por mais de 300 dos principaes medicos

UNICO especifico contra tosses approvado pelo Conselho-de-saude-publico e tambem o unico legalmente auctorsado e privilegiado, depois de evidenciada a sua efficacia em muitissimas observações officialmente feitas nos hospitaes e na clinica particular, sendo considerado como um verdadeiro especifica contra as *bronchites (agu-das ou chronicas), defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dôr do peito e contra todas as irritações nervosas.*

A' venda nas pharmacias. Deposito geral: PHARMACIA FRANCO, F.os—*Pedro Franco & C.ª*,—Belem — LISBOA

TINTURARIA LISBONENSE

Albino Augusto, tintureiro, chegado ha pouco de Lisboa, onde durante 18 annos exerceu a sua profissão, tendo sido mestre de varias tinturarias d'aquella cidade, encarrega-se de tingir seda, lã e algodão em todas as cores; tingem-se capas de borracha pelo systema allemão, pelles, roupas d'homem e vestidos de senhora, sem que seja preciso desmanchal-os. Fazem-se lavagens especiaes em vestidos, fatos e luvas, assim como lavagens a secco em toda a especie de roupas.

Tingem-se tambem fazendas em peça e fio, lava-se lã para colchões, executam-se, emfim, todos os trabalhos de tinturaria com a maxima perfeição e rapidez.

Preto para lutos em menos de 48 horas

Todas as roupas, por mais usadas qne sejam, ficam perfeitamente novas.

Examine-se a côr no acto da entrega e se destingir, restitue-se a importancia.

Qualquer pessoa que desejar tingir alguma roupa, e que não possa vir a esta cidade éescrever para a rua indicada, que obtem resposta na volta do correio.

343

Rua Castilho, 38, (antiga Rua Barão) — FARO

MERCEARIA
DE
Abraham d'Abeasis Sabath
30-RUA D. FRANCISCO GOMES-34
FARO

N'esta antiga e acreditada casa encontra-se sempre um complecto sortido de mercearias, que primam pela sua excellente qualidade e escrupulosa escolha.

ESPECIALIDADE

Chá preto **Victoria**, muito aromatico e de optimo paladar a 2000 reis o kilo!

370

Loja de portas encarnadas